

# ENTREVISTA

## ENTREVISTA

*Participantes do  
Projeto Rondon*

### **Quando você soube da seleção para participar do Projeto Rondon, o que te motivou a se inscrever no processo de seleção?**

Antes de me inscrever eu já tinha uma noção geral do que era o Projeto Rondon, do seu histórico e da sua importância para a formação de um estudante universitário e isso logo de início me animou com a possibilidade de participar de um projeto desse e me fazer inscrever. Depois, pesquisando mais sobre o projeto e conhecendo todos seus alcances e impactos na realidade social das cidades assistidas pelas operações, tive a certeza de que fazer parte da operação realizada pelo Unisagrado seria uma excelente consolidação da atuação extensionista que vinha trilhando ao longo da graduação. E não me arrependi!

*Lucas Martins Stigliano-Enfermagem*

### **Qual conselho você daria para quem ainda vai participar do Projeto Rondon?**

Daria o conselho de aproveitar todos os momentos que nos desafiam das mais diversas formas possíveis e nos fazem crescer pessoal e profissionalmente. Projeto Rondon é sair da zona de conforto em prol de uma ideia de levar conhecimento e informação ao outro, contribuindo para sua formação e autonomia como cidadão.

*Lucas Martins Stigliano-Enfermagem*

### **Como foi o processo de seleção para participar do projeto Rondon? O que você sentiu quando foi selecionada para participar da Operação Sentinelas Avançadas?**

Meu processo de seleção ocorreu em três etapas: A 1ª foi uma redação enviada para minha coordenadora do curso de enfermagem, explicando o meu interesse em participar do projeto e qual seria minha proposta de atividade para ser desenvolvida nas oficinas, na 2ª etapa foi a inscrição do projeto no site faculdade e a 3ª a entrevista com os professores e coordenadores da instituição que colaboraram na elaboração da proposta para o projeto Rondon.

Quando foi divulgado meu nome, fiquei muito feliz e ao mesmo tempo pensativa, pois eu estava vivenciando um momento de luto, pois havia apenas um mês que meu pai havia falecido, mas como tudo

## ENTREVISTA

*Participantes do  
Projeto Rondon*

acontece no tempo certo, eu sabia que seria uma ótima oportunidade para colocar meu coração nas mãos de quem realmente precisava no momento. A Experiência foi incrível e única, teve troca de conhecimentos de costumes, alimentação e culturas. A Extensão é vivenciar além da sala de aula, é aprender situações reais com um povo acolhedor e cheio de simplicidade. Isso é o projeto Rondon.

*Suzana da Silva Berteli- Enfermagem*

### **Como foi o treinamento para participar da Operação? Qual eram as suas expectativas antes da chegada em Rondônia? Conte um pouco sobre como você esperava que seria a sua ida para o Projeto Rondon e como foi de fato essa experiência**

Nossa jornada de treinamentos serviu de exímia importância para nos adaptarmos a trabalhar de maneira transdisciplinar, fortalecendo nossos conhecimentos e unindo o grupo em uma só causa, de maneira que pudéssemos entregar o nosso melhor a comunidade assistida. Minhas expectativas antes da chegada a Rondônia eram altas, pois tudo era muito novo e intenso. Todavia, tive uma grande surpresa, a bagagem de conhecimentos que levei não era nem metade da que trouxe comigo na volta, conhecer pessoas, lugares e histórias me fizeram ter a certeza de que estou no caminho certo, nessa jornada fiz grandes amigos, venci meus desafios pessoais e com certeza levarei sempre boas histórias. Rondon é coragem e coragem vem de coração, portanto, só tem coragem, quem ama!

*Marina Coneglian Blanco Targa Paccola- Fisioterapia*

### **Conte como foi a viagem para Porto Velho? Para você como foi a experiência de viajar pela primeira vez de avião? E o que mudou entre a pessoa que foi para Rondônia e quem voltou para Bauru?**

A viagem para porto velho foi unica, nunca tinha andando de avião, então foi extremamente marcante pra mim ter andando no avião da FAB, ter conhecido a base área de são paulo e de porto velho, e ter vivenciado isso com pessoas que se tornaram especiais, ainda mais por ser em um projeto como esse. A pessoa que foi para Rondonia tinha medo de sair da zona de conforto, e a que voltou pra Bauru esta agradecida por ter conseguido fazer isso, foi incrível po-

der conhecer outras realidades, outras pessoas, outra cultura, poder testar nossos conhecimentos, e também poder aprender com tantas pessoas e experiências, a Ana de hoje tem certeza que escolheu a profissão certa para atuar e também valoriza mil vezes mais tudo que possui aqui.

*Ana Júlia Pereira Bueno- Psicologia*

**Quando vocês chegaram no quartel, como foi receber o uniforme do Rondon? O que você sentiu? Conte um pouco sobre como é a cerimônia de Outorga do Chapéu do Rondonista e por que ela é importante?**

Todos nós aguardávamos ansiosamente para receber os uniformes, principalmente o chapéu, símbolo do Projeto Rondon. Recebemos muitos materiais desde camisetas, bolsa, garrafa até capa de chuva.

A Cerimônia de Outorga dá início às atividades rondonistas e somente depois que acontece, podemos utilizar o chapéu. A Cerimônia de Outorga do Chapéu do Rondonista acabou sendo muito especial para nós, foi misto de alegria e emoção, através dela nos tornamos verdadeiros rondonistas e percebemos a responsabilidade e a importância do ser rondonista.

*Julia Fantim Lopez- Fisioterapia*

**Quais atividades vocês participaram quando chegaram em Porto Velho? Como foram as experiências da vida no quartel?**

As atividades desenvolvidas foram: a entrega do kit do rondonista, ensaio da cerimônia de outorga do chapéu, o dia da cerimônia propriamente dito, tivemos também um treinamento de sobrevivência na selva, formatura militar, festa junina e um jantar comemorativo.

As experiências da vida no quartel são singulares, pois o quartel é um lugar de características únicas, local de extrema disciplina, então foram dias que vivemos como soldados, seguindo suas regras. Porém, foi no quartel o local onde nos encontramos com os outros rondonistas e lá foram criados os primeiros laços. Trazemos do quartel alguns princípios, como: respeito, paciência, compaixão e amizade.

*João Victor Cintra de Almeida- Odontologia*

**Como foi o contato com o pessoal da outra instituição de ensino que participou com o Unisagrado da Operação? Conte sobre essa experiência e se foi possível fazer amigos?**

Nós tivemos o primeiro contato com o pessoal da Unioeste no base aérea e tivemos uma conversa com os estudantes e professores, uma conversa bem descontraída, apenas para nos conhecer melhor. Pudemos também compartilhar um pouco de nossas ideias das oficinas que iríamos desenvolver em Santa Luzia.

E sim, nós voltamos de lá com muitas amizades, foram pessoas que nós pudemos ajudar em suas oficinas e eles também nós ajudaram bastante.

Nós temos contato ainda com alguns alunos de lá, com quem tivemos uma amizade mais forte

*Lucas Bento Camargo Martins- Odontologia*

**Quando você soube que junto com a equipe do Unisagrado também iria para a Operação um militar o que você sentiu? E, como foi a experiência de dividir com o militar (Anjo) essa experiência?**

Inicialmente achei que nós não teríamos muito contato com o militar, que ele teria uma função mais na parte de fazer a segurança de nós rondonistas e mediar o contato entre o Ministério da Defesa e as IEs.

A experiência foi totalmente surpreendente do que eu estava esperando e o que de fato ocorreu. O nosso Anjo partilhou conosco todos os momentos, estava do nosso lado tanto para realizarmos as atividades propostas na comunidade quanto para dividir momentos e histórias nos períodos que ficávamos no alojamento. Ter ele conosco trouxe uma perspectiva diferente, de alguém que já vivenciou muitas coisas que nós universitários nem imaginamos passar e tenho certeza que levamos para ele uma nova visão de universitários! Sargento Bruno foi essencial na nossa operação, foi amigo, paciente, justo, um verdadeiro Anjo!

*Suellen Ferreira Santos- Psicologia*